

Lista deixa Congresso tenso

Parlamentares temem a "implosão" do Legislativo

LUIZA DAMÉ

A confirmação da existência de um poder paralelo estremeceu as bases da democracia brasileira. A expectativa em torno da divulgação dos nomes de parlamentares, políticos e funcionários do alto escalão do Executivo, ligados a empreiteiras, deixou carregado o clima nos corredores do Congresso Nacional. A tensão estava mais latente na Ala Nilo Coehlo do Senado, onde funciona a CPI do Orçamento. A ansiedade era visível no rosto da maioria dos parlamentares, por motivos diferentes. Alguns temiam ver seus nomes citados, outros já sabiam que estavam entre os relacionados e uma parte se preocupava com a estabilidade das instituições.

A frase mais comum nos grupos que se formavam nos plenários da Câmara e do Senado e nos salões Verde e Azul foi: "Eu já vi isso", numa clara referência aos momentos que antecederam o golpe militar de 64. Os mais drásticos faziam questão de lembrar que os jornalistas seriam os primeiros a sofrer as conseqüências. Alarmados pelas

revelações dos documentos apreendidos na residência do diretor da Construtora Odebrecht, Ailton Reis, os parlamentares pediam cautela na divulgação do conteúdo do esquema de poder paralelo. Preocupado, um membro da CPI do Orçamento disse que as informações implodiriam não só a comissão, mas também o Congresso.

A onda de boatos que invadiu o Congresso acabou aborrecendo o espirituoso presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho. Ao final da reunião interna da comissão, diante do desentendimento entre cinegrafistas, fotógrafos e repórteres, Passarinho perdeu a paciência — coisa que até agora não tinha acontecido durante os mais tensos depoimentos — e exigiu silêncio dos jornalistas, ameaçando ir embora caso isso não acontecesse. "Vocês querem notícia ou não querem?", gritou lembrando os tempos de quartel. O mistério em torno dos nomes relacionados nos documentos também levou para as portas da CPI parlamentares que por lá nunca tinham circulado.